

FRÊNULO LINGUAL EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE FISSURA LABIOPALATINA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

KUFNER, Amanda Camila.¹

HERBER, Vandriéle.²

RESUMO

Alterações do frênulo lingual podem estar associadas a síndromes e malformações craniofaciais como a Fissura Labiopalatina, que é uma das deformidades congênitas de maior frequência. A Fissura Labiopalatina ocorre na região da cavidade oral e acomete a estrutura do lábio, palato, assoalho nasal e alvéolo dentário em diferentes extensões. Ao agregar uma Fissura Labiopalatina com uma alteração de frênulo lingual, a qual pode restringir os movimentos da língua, se comprometem funções estomatognáticas fundamentais para o desenvolvimento, junto com as funções velofaríngea e auditiva, além do fator emocional, quando a criança precisará enfrentar suas diferenças estéticas socialmente. Assim, se exalta a necessidade da atuação precoce multidisciplinar em relação a identificação das alterações e as restrições provenientes delas, realizando a intervenção necessária.

PALAVRAS-CHAVE: Frênulo da Língua. Fissura Labiopalatina. Frênulo Lingual. Fissura Labiopalatal.

1. INTRODUÇÃO

Sob a língua se encontra o frênulo lingual, que de acordo com o Comitê de Motricidade Orofacial (2007) é uma prega mediana de túnica mucosa que faz a conexão da língua com assoalho da boca, a qual conforme sua variabilidade anatômica, viabiliza ou limita os movimentos e funções da língua (MARTINELLI et al., 2012). Dentre as deformidades congênitas de maior frequência que podem ser associadas a variações no frênulo lingual está a fissura labiopalatina, que é caracterizada pela falta de fusão dos processos nasomaxilares, do palato e/ou lábio, formando assim fissura labiopalatina e suas variações (MONTANARI, 2013).

Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é analisar resultados obtidos a partir de evidências científicas sobre a correlação entre frênulo lingual alterado e indivíduos com fissura labiopalatina, considerando suas alterações comunicativas e funcionais que se tornam acentuadas quando associadas, norteando a prática e observação multiprofissional, visando melhor qualidade de vida aos portadores de fissura palatina e/ou labial com a intervenção precoce das alterações do frênulo de língua.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Durante a formação do feto a cavidade oral e nasal encontram-se unificadas, sendo efetivas na décima semana intrauterina. Durante o segundo mês de desenvolvimento do feto também ocorre a formação da língua, e parte de sua maturação inclui a apoptose de

¹Acadêmica de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAG: E-mail: amandakufner@hotmail.com

²Professora Orientadora, docente do curso de Fonoaudiologia do Centro Universitário FAG. E-mail: vandriele.fga@gmail.com

um tecido encontrado sob a mesma, denominado frênulo, estruturando assim a cavidade oral, que fornece o primeiro contato do bebê com o mundo. Do processo de formação e desenvolvimento do embrião, denominado embriogênese, podemos considerar que existem influências genéticas que são inerentes do ser humano advindas de seus progenitores, como a alteração de frênulo, e manifestações externas, fatores ambientais que atravessam a barreira protetora da placenta e conseguem causar dano a criança em formação. Nesse processo podem ocorrer diversas alterações e malformações que podem afetar diretamente as características genotípicas e fenotípicas da criança, como a junção não eficiente do palato, que é uma sequela da diminuição da atividade de produção e proliferação de tecidos orgânicos chamada hipoplasia, podendo ser causada por medicamentos como anticonvulsivantes ou corticóides (MONTANARI, 2013).

Na fissura, é possível analisar a presença de ressonância hiper ou hiponasal da voz, arcada dentária parcial, maloclusão dentária e a fusão incompleta dos lábios, que afeta seu vedamento, interferindo desde cedo na pressão intra oral criada pelo bebê durante a extração do leite em seio materno, dificultando assim a sucção e deglutição, junto com a absorção e nutrição da criança. O conglomerado de sequelas decorrentes da Fissura Labiopalatina inclui o âmbito funcional, onde o sistema estomatognático, velofaríngeo e auditivo podem ser prejudicados e o emocional, onde a criança precisará enfrentar suas diferenças estéticas socialmente. Já em relação ao frênulo lingual alterado, podem ocorrer dificuldades durante a sucção, sendo alguns dos sintomas a dificuldade na pega da mama, mamada intermitente e falta de coordenação da sucção, podem ser doloroso para o seio da mãe, situação que favorece o desmame precoce, retardando assim o progresso das estruturas envolvidas no Sistema Estomatognático.

3. METODOLOGIA

Para esta Revisão de Literatura Integrativa foram utilizados artigos da *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), *Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde* (LILACS), Google Acadêmico e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (Medline), no período entre maio e junho de 2020, acerca dos últimos 15 anos (2005-2020) que tivessem relação com o tema. Para a análise, foram usadas as seguintes combinações de palavras-chave: “*Frênulo Lingual*” AND “*Fissura Labiopalatina*”; “*Frênulo da Língua*” AND “*Fissura Labiopalatal*”; no idioma português e inglês.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Durante a análise dos artigos, além de protocolos quantitativos e qualitativos utilizados foram realizados exames clínicos intra e extra orais em órgãos fonoarticulatórios, com auxílio de imagens e expressões do DNA em amostras sanguíneas para conectar o frênulo lingual e a fissura, ligação constatada por braybook *et al.* (2002), sendo caracterizada pela alteração do gene TBX22 durante a formação do palato, ligado ao cromossomo X. Foram encontradas alterações durante o padrão da sucção, da mastigação, da deglutição, da articulação de fala e na mobilidade da língua, o que pode levar a complicações nutricionais, precária manutenção salivar, havendo adaptações e modificações morfofuncionais (SILVA *et al.*, 2009).

Em contrapartida, Genaro *et al.* (2013) classificou o frênulo em relação a fixação e mobilidade e relata que mesmo encontradas alterações as mesmas não influenciam na

mobilidade da língua. Farah *et al.* (2009) também pontua que durante a fala não houve influência da alteração do frênulo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desta pesquisa pôde-se observar que são escassas as publicações acerca da temática, o que dificulta a padronização na avaliação e intervenção precoce das alterações relacionadas ao frênulo de língua nessa população.

Apesar de resultados funcionais divergentes, existe a ligação genética entre a alteração de apoptose do frênulo lingual e a fissura labiopalatina em suas variantes, exigindo um olhar clínico do profissional de saúde acerca das necessidades interventivas e adaptativas adequadas ao paciente que apresente esta associação diagnosticada.

REFERÊNCIAS

BRAYBROOK, Claire; LISGO, Steven; DOUDNEY, Kit; HENDERSON, Deborah; MARÇANO, Ana Carolina B.; STRACHAN, Tom; PATTON, Michael A.; VILLARD, Laurent; MOORE, Gudrun E.; STANIER, Philip; LINDSAY, Susan. **Craniofacial expression of human and murine *TBX22* correlates with the cleft palate and ankyloglossia phenotype observed in CPX patients**. Livro Human Molecular Genetics, v. 11, n. 22, p. 2793–2804, Universidade Oxford, agosto, 2002.

COMITÊ DE MOTRICIDADE OROFACIAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE FONOAUDIOLOGIA. **Vocabulário técnico-científico em Motricidade Orofacial**. São Paulo, Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2007.

FARAH, Andréa Cristina de Almeida Santos; BRANDÃO, Giovana Rinalde; RODRIGUES, Lidiane Cristina Barraviera. **Frênulo da língua curto em indivíduos com fissura labiopalatina**. Bauru, v. 28, n. 1, p.7-20, Salusvita, 2009.

GENARO, Katia Flores; OLIVEIRA, Letícia F.; MODOLO, Daniela Jovel. **Análise do frênulo lingual em indivíduos com fissura labiopalatina**. Anais, resumo. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2013.

MARTINELLI, Roberta Lopes De Castro. **Relação entre as características anatômicas do frênulo lingual e as funções de sucção e deglutição em bebês**. São Paulo, Bauru, Dissertação (Mestrado em Fonoaudiologia) - Faculdade de Odontologia de Bauru, 2013.

MONTANARI, Tatiane. **Embriologia**: Texto, atlas e roteiro de aulas práticas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, edição do autor, 2013.

SILVA, Margaret Cross; COSTA, Maria Lucia Venceslau Carvalho Martins da; NEMR, Kátia; MARCHESAN, Irene Queiroz. **Frênulo de língua alterado e interferência na mastigação lingual**. São Paulo, v.11, n. 3, p. 363-369, revista CEFAC, 2009.